ASSESSORIA PEDAGÓGICA
IBEP

Com você o ano todo.

Arte – Educação Infantil

COLEÇÃO
GENTE FELIZ

Atividade para a Educação Infantil em Artes Visuais

Objetivos da atividade

Fazer com que a criança conheça a vida do artista, sua técnica e sua obra, para analisá-la e recriá-la a seu modo. Proporcionar a manipulação de diferentes materiais e noções de organização e cuidado com os materiais utilizados.

Conteúdo

- Artista: Iberê Camargo
- Série: Os carretéis
- Obra: *Formação de carretéis*, 1960
- Água - Forte e Água - Tinta
- 29 x 48,8 cm [mancha] / 50 x 65,5 cm [papel]
- Coleção Maria Coussirat Camargo

Iberê Camargo, durante sua vida de artista, produziu muitas obras de arte - desenhos, pinturas, gravuras e guaches.

Técnica: Gravura

Há muitos séculos, os artistas criaram uma técnica de reprodução de imagens à qual se deu o nome de gravura. Para fazer uma gravura, é necessário produzir uma placa com marcas, relevos ou sulcos que será chamada de matriz.

O resultado fica impresso no papel, isto é, a tinta deixa sobre ele as marcas da matriz, formando assim um desenho.

Constituem alguns tipos de gravura:

- Xilografia (madeira, o suporte de impressão mais antigo que se conhece).
- Litografia (executada sobre pedra calcária, a palavra vem do grego; escrita em pedra, foi criada por Alois Senefelder na Alemanha, por volta de 1798).
- Linoleografia (utiliza o linóleo; do latim *linum* que significa *linho* e *oleum,* que significa *óleo,* inventado na Inglaterra em 1863, por Frederick Walton, é um piso natural feito com óleo de linhaça oxidado, formando um cimento que esfriado e misturado com resina de pinheiro e farinha de madeira, forma mantas em uma base de juta).
- Serigrafia (utiliza-se matriz feita de uma armação com tela de seda ou tecido sintético).

A arte da gravura se desenvolve por etapas, possibilitando à criança o trabalho com diferentes materiais e suportes e a vivência de um processo semelhante ao do artista gravador.

Para as crianças pequenas, que não têm habilidade para manusear os instrumentos de gravação (ponta-seca e goivas), é possível trabalhar com caneta esferográfica sobre bandejinhas de isopor para produzir a matriz. Desse modo simples, essa variação de materiais permite o contato com a arte da gravura e suas principais características: impressão, cópias múltiplas, inversão e construção da imagem.

Material a ser utilizado

- avental;
- bandejinhas de isopor;
- tesoura (ou estilete);
- caneta esferográfica;
- rolinhos de espuma;
- papel sulfite;
- guache ou pintura a dedo;
- palitos de sorvete;
- copo plástico para água;
- pano para limpeza;
- jornal para forrar o espaço da entintagem (colocação da tinta sobre a matriz);
- aparelho retroprojetor e transparências ou *data show* para a apresentação do artista e de sua obra em *Power Point.*

Procedimentos

- Conhecer previamente todo o material que irá utilizar e, se possível, experimentar a técnica a ser aplicada, a fim de conhecer sua dinâmica, suas possibilidades, prever situações e organizá-la da melhor maneira.
- Providenciar todo o material necessário para a execução do trabalho artístico.
- Para a releitura, é necessário produzir a matriz que será usada para imprimir as gravuras.
- Para a livre criação, o professor pode também escolher a técnica a ser utilizada.

Estratégias

Em “roda de conversa”, contar a história da vida do artista, enfocando principalmente o período de sua infância (o carretel era o brinquedo de infância de Iberê Camargo). Apresentar reproduções de algumas das obras do artista. Escolher a mais significativa a ser observada e apreciada. A leitura da imagem deve ser feita por meio de perguntas como:

- Qual é o nome da pintura?
- Como é o fundo? Qual é a figura?
- O que está na frente, e o que está atrás?
- O que está em movimento ou parado?
- Está iluminado ou escuro?
- Quais as cores utilizadas?
- O que é mais colorido e menos colorido?
- Sobre o tema, se é paisagem, retrato ou composição abstrata. Sobre o que está acontecendo na obra, procurando, na medida do possível e de forma lúdica, contextualizá-la com os fatos reais e as experiências da criança.

Oficina de gravura

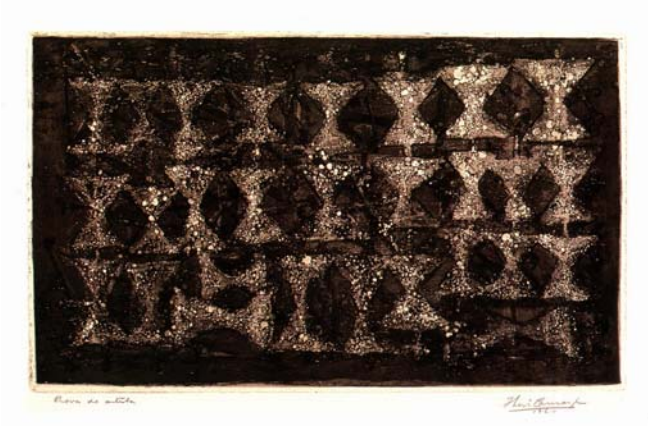
ETAPAS

Esta atividade será dividida em seis etapas:

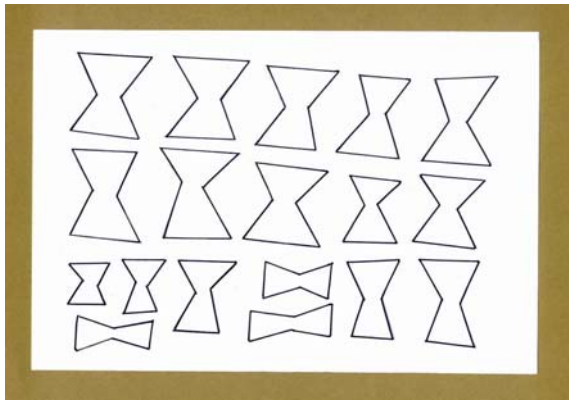
1- preparação do isopor;
2- preparação do desenho;
3- gravação;
4- entintagem;
5- impressão;
6- finalização.

1. Preparação do isopor: o tamanho da bandejinha será o tamanho da gravura. Recortar as bordas com tesoura ou estilete.

2. Preparação do desenho: o modelo da releitura pode ser feito em papel sulfite, porém é possível desenhar diretamente no isopor. É importante lembrar que a imagem gravada sairá sempre espelhada, o que pode ser previsto no desenho. Por isso, para imprimir letras ou números, deve-se desenhá-los invertidos e da direita para a esquerda.

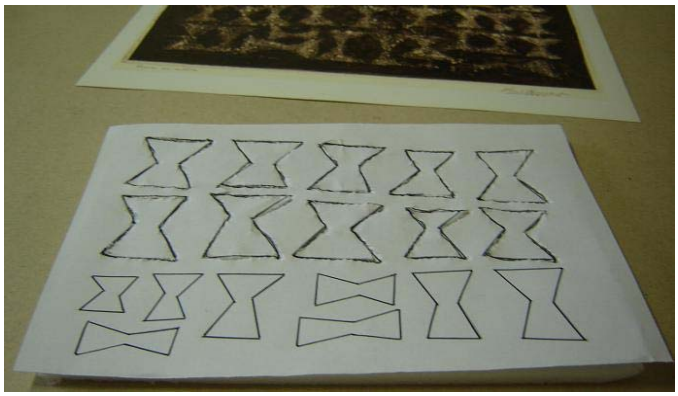


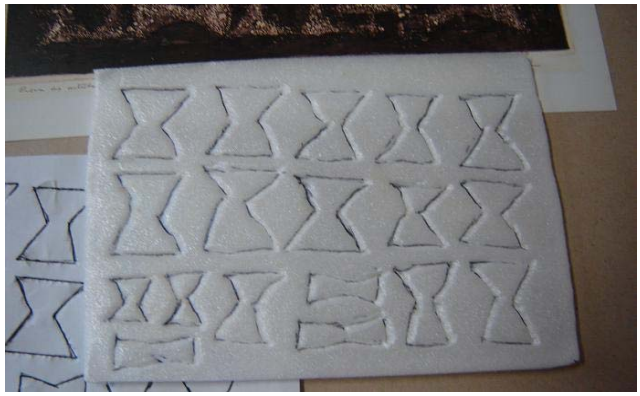
Obra: *Formação de Carretéis*, 1960



Releitura da obra

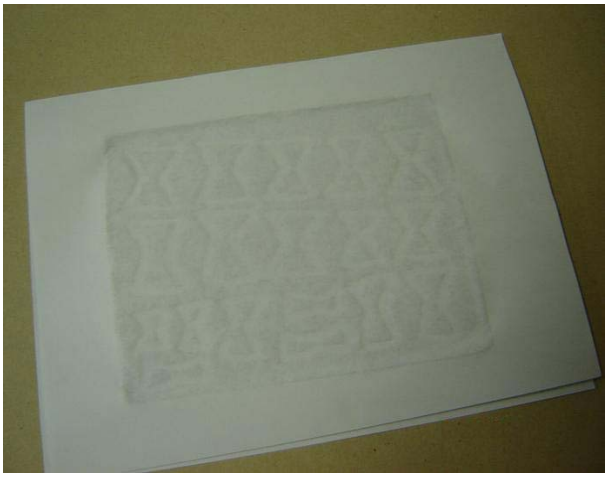
3. Gravação: com a caneta esferográfica, transferir o desenho para o isopor ou desenhar diretamente sobre a matriz.





4. Entintagem: forrar o espaço com jornal e deixar todos os materiais próximos a você. Colocar a tinta em uma bandejinha pequena e umedecer totalmente o rolinho. Se a tinta estiver muito densa, diluir com água, aos poucos, até adquirir a consistência ideal. Passar o rolinho sobre a matriz até cobri-la totalmente.

5. Impressão: colocar a matriz entintada no centro de uma folha de papel sulfite que será utilizada como registro. Colocar uma nova folha de papel sobre a matriz e pressionar com a mão para que a tinta passe para o papel. Retirar o papel com cuidado. Se necessário, repetir o procedimento para fazer outras cópias. A impressão pode ser feita com misturas de cores diversas.



6. Finalização: deixar secar. Feita a tiragem proposta, as cópias de uma mesma matriz devem ser numeradas na ordem da impressão. A numeração da gravura é feita por uma fração (o numerador indica o número da gravura e o denominador, o total da tiragem) a lápis, na parte inferior esquerda, logo abaixo da impressão. A assinatura do autor e a data são escritas também a lápis, na parte inferior direita. O nome da obra será escrito na parte central, entre aspas.

Proposta alternativa: frotagem

A palavra “frotagem” vem do francês *frotter*, que significa “esfregar”.

A técnica da frotagem consiste em colocar uma folha de papel sobre uma superfície que apresente um relevo ou uma textura e esfregar com o material escolhido, pressionando-a até que apareça o relevo ou a textura.

Na técnica da frotagem (processo direto, diferente da gravura, que é um processo invertido, com o espelhamento da imagem), usa-se lápis ou o giz de cera para registro da imagem.

Materiais para a frotagem

- papel *canson*;
- papel sulfite;
- clipes;
- lápis;
- giz de cera;
- placa de E.V.A.*;*
- cola e tesoura.

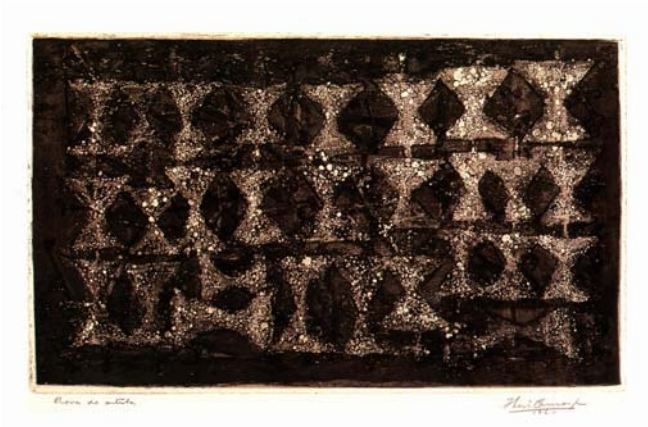
Oficina de frotagem

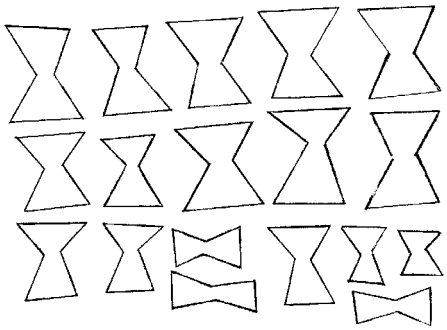
Etapas

Esta atividade será dividida em quatro momentos:

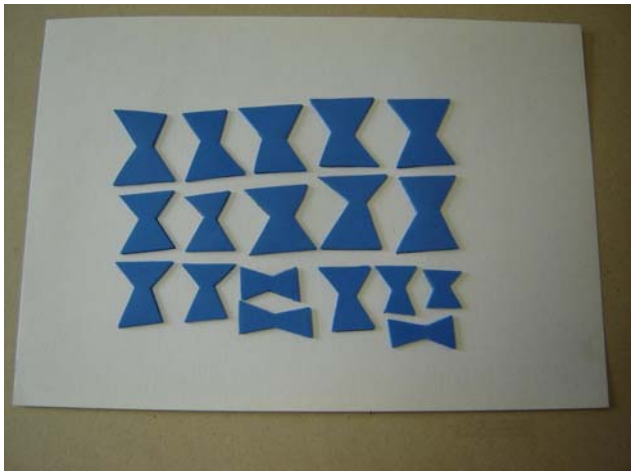
1- preparação do desenho;
2- preparação da matriz;
3- impressão;
4- finalização.

1. Preparação do desenho: o modelo da releitura foi feito em papel sulfite, no modo direto.

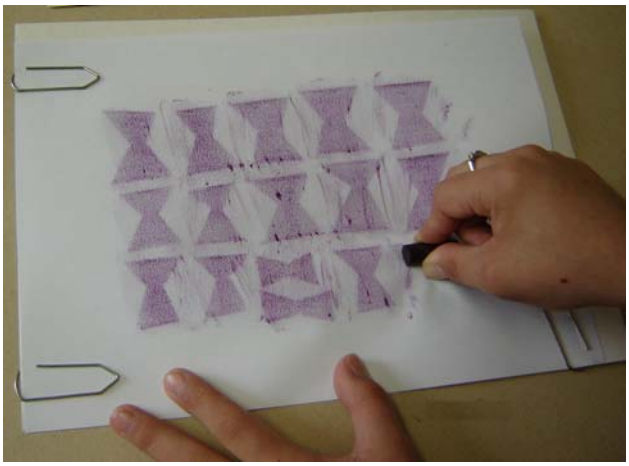




2. Preparação da matriz: desenhar na placa de E.V. A. os elementos da gravura e colar no papel *canson*, formando a composição.



3. Impressão: colocar o papel sulfite sobre a matriz, prendendo as extremidades com clipes. Passar o giz de cera sobre o sulfite até surgir à imagem. A impressão pode ser feita com cores variadas e sobreposta.



4. Finalização: idêntica ao procedimento feito na gravura.

Exposição dos trabalhos

Montagem do *passe-partout* (moldura) com o papel *color set.*

Para pesquisar

Iberê Camargo

http://iberecamargo.uol.com.br/

http://www.pitoresco.com.br/brasil/ibere/ibere.htm

http://www.pinturabrasileira.com/artistas.asp?cod=80

http://www.itaucultural.org.br/AplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas

http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/artecult/artespla/artistas/iberec/

Para o professor

O professor, em sala de aula, deve observar questões como:

- O que os alunos querem aprender?
- Quais as suas solicitações?
- Que materiais escolhem preferencialmente?
- Que conhecimento eles têm de arte?
- Que diferenças de níveis expressivos existem?
- Quais os mais e os menos interessados?
- Quais preferem trabalhar sozinhos e quais preferem trabalhar em grupo?

A partir da observação constante e sistemática desse conjunto de variáveis e tendências de uma classe, o professor pode se tornar um criador de situações de aprendizagem. A prática de aula é resultante da combinação de vários papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula.

Buscando formas de manter vivo o interesse dos alunos, construindo com eles a surpresa, o mistério, o humor, o divertimento, a incerteza, a questão difícil, como ingredientes dessas atividades.